

Em Planaltina, 25 mil estão sem água

Cerca de 25 mil pessoas da parte alta de Planaltina estão sem abastecimento de água desde terça-feira, após a tromba d'água que caiu sobre o DF, na madrugada de segunda, provocando uma avalanche de lama que invadiu a Bacia do Brejinho, provocando uma turbidez na água que chegou a 60 (o máximo permitido são cinco unidades). A lama proveniente do deslizamento de terra de uma área de 500 hectares, da fazenda Toca da Raposa, no Km 29 da BR-20, segundo Valérius Blanck, administrador, não contém nenhum tipo de agrotóxico. O diretor de operações da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Antônio de Pádua Loures Pereira, garantiu que até domingo o fornecimento de água àquela satélite estará restabelecido.

A lama desceu morro abaixo, arrebetando curvas de nível existente na área arada para o plantio de soja, atravessou a BR-20 e invadiu o Parque Ecológico Emenda das Águas, atingindo em cheio a captação d'água da estação do Brejinho. "Tínhamos preocupação de que a terra continha algum tipo de agrotóxico e assim pensávamos em encaminhar a água para exames laboratoriais", afirmou Pádua que, somente às 12h30 de ontem foi informado de que "um acordo de cavalheiros" entre o proprietário da fazenda, Mário Zinato Santos e Caesb, não permite à propriedade agrícola rural o uso de qualquer tipo de agrotóxico.

Ontem, a impressão que se ti-

nha na cidade é que houve uma catástrofe. Milhares de pessoas perfilavam diante do CBDF 5º Sub-Grupamento de Incêndio/1 em busca de água. Eram crianças, velhos, adolescentes, todos ávidos por um vasilhame cheio d'água para fazer comida, lavar louças e roupas e até para tomar banho. No local, seis PMs cuidavam desde 8h da organização das filas no meio da rua da Quadra 1, bloco A. Mangueiras com bitolas de cinco polegadas enchiam baldes, chaleiras, panelas, garrações, latas e grandes compartimentos plásticos de até cem litros.

Sabrina Oliveira Silva e Neuriênia da Costa Santos, ambas de sete anos e residentes numa área denominada por "Pombal", também estavam na fila à espera de água. "É pesado. Já fizemos duas viagens mas não estamos cansados. A água é para fazer comida para os meus irmãos", disseram. Maria Aparecida Ferreira Moraes, 21 anos, três filhos e grávida de cinco meses, explicou: "Esta é a terceira viagem que faço carregando este balde de água para casa". Segundo ela, a água seria utilizada para cozinhar, beber, tomar banho e cuidar dos filhos. "Há dois dias que faço este ritual", desabafa a moradora do "Pombal".

METADE

Das cerca de 50 mil pessoas reside em Planaltina, 25 mil estavam sem água desde terça-feira. Para amenizar a situação a Caesb colocou quatro cami-

nhões-pipas (cada um com capacidade para dez mil litros de água) à disposição da população. "Eles (Caesb) não dizem nada. Falam apenas que estão arrumando a rede e, por isso, está faltando água", declara Josefa Paulino da Silva, residente no conjunto B, casa 3, solteira e mãe de três filhos. "Não avisamos à população para não provocar tumulto e pânico. Achávamos que resolveríamos o problema em um dia", esclareceu o diretor de Operações da Caesb.

No entanto, se a Polícia Militar dava total proteção e coordenava as filas em frente ao Corpo de Bombeiros, distante um quilômetro dali, na mesma rua, um caminhão-pipa da Novacap era cercado por populares que se empurravam em busca de água. Crianças e idosos não eram respeitados e a Polícia Militar, mesmos sabendo do episódio, não tomou nenhuma medida. "Mais de mil pessoas já pegaram água aqui (em frente ao Bombeiros). Mas está tudo calmo e sobre controle", justificava o cabo Brito, responsável pela segurança no local.

Segundo Eleni Gomes da Silva, 30 anos, solteira, dois filhos e com dois baldes plásticos na mão (cada um com capacidade para 20 litros), "está tudo bagunçado. Deveriam colocar mais carros-pipas", desabafa, entre empurrões. Em cima do caminhão-pipa, com 17 mil litros d'água, o motorista Marcos Antônio Marques assistia impávido, "O caminhão está cheio de água. Falta organização e policiamento. Eles acabam se matando pela água", disse.

DESPERDÍCIO

Para acalmar cerca de 200 pessoas que se acotovavam diante de duas torneiras existentes no caminhão-pipa, Braz Fernandes, administrador regional de Planaltina, não teve outra alternativa, a não ser desperdiçar água, produto que estava em falta na cidade: "Vou molhar todo mundo se não organizar em filas. Vai água". E disparou jatos d'água nas pessoas. Um destes jatos acertou em cheio Albertina Pires dos Santos, do conjunto A, casa 21, solteira, três filhos. "A falta d'água é porque o novo Loteamento Roriz tem muitos charizes e o pessoal tirou todas as torneiras. O desperdício é a falta agora", lamenta, descrevendo que levou maior banho ao tentar encher os baldes de água.

70 LITROS/S

O "acidente ecológico", como Antônio de Pádua denominou a invasão de lama na reserva e área de captação do Brejinho, trouxe um trágico saldo. "Perdemos 70 litros de água por segundo na estação de bombeamento", revelou. As águas das chuvas arrastaram a terra arada da fazenda que se alojou na bacia, causando turbidez na água. "Foi uma tromba d'água. Em uma hora as águas arrastaram um mundo de terra. Nunca vi isto antes", argumentava Valérius Blanck, da Fazenda Toca da Raposa. Ele aproveitou e anunciou as medidas emergentes adotadas: estamos levantando as dezenas de curvas de nível e construindo microbacias para represamento de água. A propriedade tem mil e 200 hectares com plantações de feijão e soja.

A água do Brejinho, depois que passa pelo bombeamento, desce através de canalizações até a Vila Butiri, onde a Caesb mantém um reservatório para dez milhões de litros cúbicos de água. No local é feita a cloração e a fluoretação.



Uma enorme fila se formou frente ao Corpo de Bombeiros à procura de água

Hospital também fica a seco

Não foi só a população de Planaltina vitimada pela falta de água desde terça-feira. A outra vítima foi o Hospital Regional da satélite que, na manhã de quarta-feira, teve grandes sabores devido a ausência de água no reservatório de dez mil litros cúbicos. A afirmação foi feita por Edgard Barbosa Moreira, diretor administrativo do hospital, que tem 83 leitos, estando todos ocupados. Ele garantiu que foi só comunicar o fato à Caesb que um caminhão-pipa da companhia passou a fazer plantão permanente no hospital para encher o reservatório. "Só ontem (quinta-feira) tinham três caminhões", diz ele, ressaltando o trabalho perfeito da Caesb.

Enquanto não restabelece o fornecimento na cidade, a Caesb deverá acionar esta sexta-feira um sistema alternativo

de suprimento de água. "Esta manobra vai abrir o registro 24 horas para a parte de baixo e 24 horas, para os da alta", explica Antônio de Pádua, diretor de Operações. Segundo ele, esta água, do Mestre D'Armas que atualmente só abastece parte da população, será alternadamente distribuída a todos. "Amanhã (hoje) a população da parte baixa fica sem água. Depois, é a vez da alta", cita. Porém, Pádua garante que, se não ocorrer novas chuvas, domingo à noite o fornecimento será normalizado.

Para restabelecer o fornecimento de água em Planaltina, o turbidímetro (aparelho que mede a turbidez da água) terá de acusar até oito unidades. Ontem às 12h15 a turbidez da água da estação do Brejinho era de 17 (quarta-feira o número chegou a 60).